



# Simpósio de Integração Acadêmica

## “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



### LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA DO CÓRREGO SÃO FRANCISCO, BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO MATEUS

Larissa Fonseca (larissaffonseca@ufv.br)<sup>1</sup>, Frederico Ferreira (frederico.fernandes@ufv.br)<sup>2</sup>, Rainieli Nascimento (rainieli.nascimento@ufv.br)<sup>3</sup>, Jorge Dergam (dergam@ufv.br)<sup>4</sup> e Carlos Sperber (sperber@ufv.br)<sup>5</sup>  
<sup>1</sup>Graduanda em Engenharia Ambiental – UFV; <sup>2</sup>Programa de Pós Graduação em Ecologia – UFV; <sup>3</sup>Graduanda em Ciências Biológicas – UFV; <sup>4</sup>Departamento de Biologia Animal – UFV; <sup>5</sup>Departamento de Biologia Geral – UFV

**Categoria:** Pesquisa. **Área temática:** Ecologia. **Grande área:** Ciências Biológicas e da Saúde. **Palavras-chave:** ictiofauna, ecologia, rio São Mateus.

#### Introdução

O rio São Mateus tem seu curso d'água iniciado no leste do estado de Minas Gerais e deságua no oceano Atlântico que banha o Espírito Santo. Dentro de sua abrangência contém o córrego São Francisco, estudado neste trabalho. Provavelmente como resultado das crescentes atividades antrópicas, incluindo desmatamento, introdução de espécies exóticas, poluição por esgotos domésticos e resíduos sólidos, tem sido observado um aumento na abundância de espécies exóticas de peixes neste córrego. Por este motivo fomos procurados para avaliar o estado atual do córrego São Francisco com relação à composição da ictiofauna.

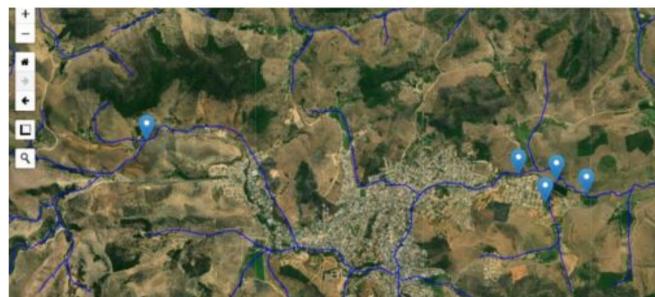
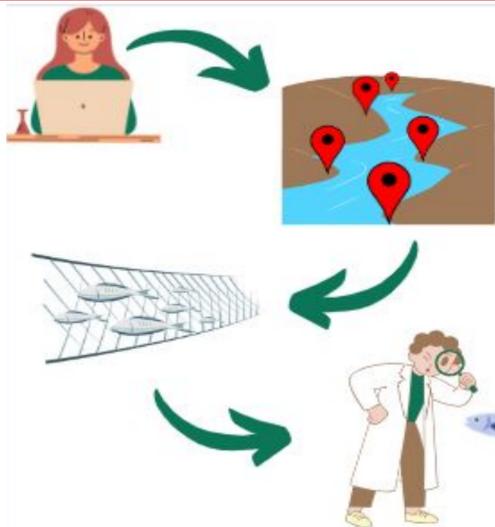


Figura 1: Imagem do SISEMA indicando área de drenagem do córrego São Francisco, Bacia do Rio São Mateus, e os pontos amostrais deste trabalho.

#### Objetivos

Objetivamos avaliar a composição da ictiofauna do córrego São Francisco, através do levantamento das espécies ali presentes.

#### Material e Método



Iniciamos com levantamento bibliográfico; definimos cinco pontos de amostragem, sendo um ponto de referência; coletamos os peixes utilizando redes de espera, covos, peneiras e pesca elétrica; e finalizamos com a triagem dos peixes, identificação taxonômica, pesagem, mensuração e acervo fotográfico.

#### Apoio financeiro



#### Resultados e Discussão

Espécies		
<i>Astyanax lacustris</i>	<i>Trichomycterus alternatus</i>	<i>Clarias gariepinus</i>
<i>Knodus moenkhausii</i>	<i>Trichomycterus sp.</i>	<i>Poecilia reticulata</i>
<i>Oligosarcus acutirostris</i>	<i>Hypostomus scabriceps</i>	<i>Gymnotus carapo</i>
<i>Deuterodon intermedius</i>	<i>Euryochus thysanos</i>	<i>Gymnotus pantherinus</i>
<i>Hoplias malabaricus</i>	<i>Rhamdia quelen</i>	<i>Gymnotus sylvius</i>
<i>Geophagus brasiliensis</i>	<i>Oreochromis niloticus</i>	

Figura 2: Lista das espécies amostradas. Coletamos um total de 211 indivíduos, diferenciados em 17 espécies, pertencentes a 9 famílias e 5 ordens.

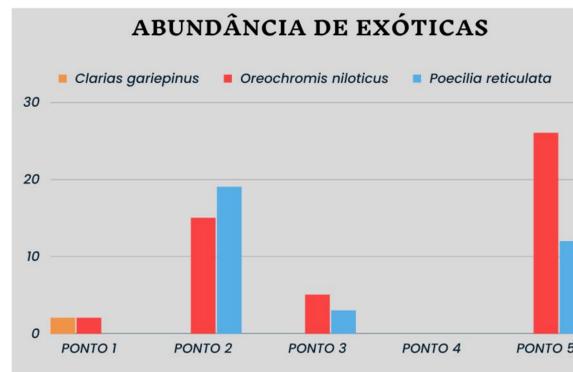


Figura 3: Gráfico representando a abundância de espécies exóticas em cada ponto amostral. Apenas no ponto controle (ponto 4) não foram registradas espécies exóticas, ao passo que foram registradas algumas espécies da família Trichomycteridae, tipicamente encontradas em ambiente com boa qualidade da água.



Figura 4: Gráfico representando a proporção da riqueza de espécies de peixes em cada ordem registrada no estudo. Siluriformes (35%) e Characiformes (29%) tiveram a maior abundância entre as ordens, representando 64% de todos os peixes coletados. As espécies mais abundantes foram *Deuterodon intermedius* e *Gymnotus carapo* com, respectivamente, 30,33% e 22,75% do total de espécies coletadas.



Figura 5: Fotografia de um indivíduo da espécie *Deuterodon intermedius*, espécie mais abundante no Córrego São Francisco.

#### Conclusões

Com este trabalho concluímos que há baixa diversidade de espécies de peixes no córrego São Francisco, visto que foram coletadas apenas 17 espécies das 60 que têm ocorrência registrada no rio São Mateus. Concluímos também que há uma alta biomassa de espécies exóticas, capturadas em pontos onde havia baixa biodiversidade de espécies nativas. No ponto controle (ponto 4) identificamos uma maior riqueza de espécies nativas, sendo, portanto, de grande importância conservacionista. Este trabalho também gerou dados essenciais para delimitar áreas prioritárias de conservação no córrego.

#### Agradecimentos